

Invasor chora, mas perde casa

Justiça despeja 13 famílias de área pública no Cruzeiro

“Lá em Sobral eu trabalhei 30 anos na roça, sem parar. A situação foi piorando, piorando e eu achei que a melhora estava aqui, na capital. Comecei a trabalhar de pedreiro, construi prédios que não acabam mais. Fiz esse barraco aqui e fui buscar a minha mulher e meus filhos. Ainda hoje, trabalho de dia e de noite. O que consegui foi só esse barraco, o dinheiro nunca deu mais nada. Quando eles chegaram, hoje, eu pensei: não sou gente, não. Não sou, dona”.

Foi assim que o pedreiro José Graciano Rodrigues, 50 anos, reagiu à chegada de dois oficiais da 3ª Vara da Fazenda Pública do DF na Invasão da Adepol, ao lado do Cruzeiro Center. Eles portavam um mandado de reintegração de posse, resultado de ação iniciada em 1980 pelo Governo do Distrito Federal, para desocupar a área pública, invadida há 17 anos por 13 famílias carentes.

REMOÇÃO

Por volta das 10h, 12 caminhões da Novacap cercaram a invasão, atrás da 2ª Igreja Presbiteriana Independente, do Cruzeiro Velho, espalhando o pânico entre os moradores. Os oficiais Antonio José e Rocha, apoiados por três fiscais da Novacap, anunciaram a remoção dos invasores, enquanto outros funcionários da Novacap apressavam o empacotamento dos móveis e sua retirada. Uma viatura da 3ª Delegacia Policial esteve na área para garantir a remoção.

A ação do GDF foi proposta contra José Graciano Rodrigues e outros. Estes “outros” são nada menos que 12 famílias, que desde ontem não têm onde morar. Algumas, como a de Antonio Lopes — 9 pessoas — alojaram-se provisoriamente na casa de amigos ou de parentes. Antonio Lopes foi para um lote no Setor de Indústria, onde moram uns “conhecidos”. Outras, não possuem parentes em Brasília, estão com filhos na escola e sem um teto para abrigá-los.

Enquanto os oficiais convenciam os invasores a colaborar com a remoção, Lévino Pereira da Silva, que se disse líder dos invasores, justificava a nulidade de seus esforços junto ao Governo do Distrito Federal. Repetiu algumas promessas de políticos e do “meu amigo” Benedito Domingos — secretário da

Habitação, “que estavam sendo encaminhadas; inclusive já colocaram chafariz aqui, todos iriam receber casas, não era para ser desse jeito”, argumentou. Mas as famílias revoltadas não aguentavam mais ouvi-lo.

Entre as famílias removidas ontem está a de Maria São Pedro da Silva Cruz, 66 anos, que mora com a filha e quatro netos em um pequeno barraco de tábua. “Moro aqui há 10 anos, minha filha. Agora não sei o que vai acontecer”, diz, chorando. Maria do Socorro Gomes da Silva, há 11 anos na invasão, deixou que o caminhão da Novacap levasse seus móveis para um beco ao lado da casa de sua patroa, na quadra 2, bloco K, casa 8, mas disse que vai ficar na área: “Eu não vou aguentar ver as minhas coisas jogadas”.

AVISOS

Maria do Socorro contou que há mais de um ano os oficiais de justiça vinham alertando-os para a remoção. “Não pensamos que fosse assim, de verdade. Eles deviam ter vindo na quinta ou na sexta para avisar a gente”, disse. As outras famílias são de Edna Maria da Cruz Santos, cinco pessoas; de Maria da Luz, quatro pessoas; Maristela Bezerra da Silva, quatro pessoas; Jorge, seis pessoas; Antonio Pedro Gomes, quatro pessoas; Anísia Marques de Lima, três pessoas; Maria Angélica, duas pessoas; e de Maria Nunes, seis pessoas.

Até as 16h, os invasores não tinham qualquer proposta do GDF, além da ordem de concordar com a retirada de todos os móveis e de deixar os barracos “i-rem abaixo”. Os fiscais, acreditando estar ajudando as famílias, deixaram que eles retirassem a cobertura dos barracos. “Amanhã, por volta das 8h30, estaremos aqui. E pra valer, amanhã é o último dia. A área ficará completamente limpa”, disse Antonio José, já conhecido dos invasores.

Só no final da tarde a Secretaria de Serviços Sociais foi à invasão da Adepol, pegar os nomes das famílias que estavam sendo jogadas na rua. Apavorados, crianças e adultos buscavam caminho para suas vidas, enquanto o Governo dava um rumo certo a todos os bens arrebatados: o depósito da Novacap, no Sia.